



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

PEDRO RICARDO COSTA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SALA DE LEITURA VIVENCIADA POR UM
PROFESSOR-LEITOR**

BRASÍLIA

2023

PEDRO RICARDO COSTA SILVA

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: A SALA DE LEITURA VIVENCIADA POR UM
PROFESSOR-LEITOR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Shirleide Pereira da Silva Cruz.

BRASÍLIA

2023

RESUMO: O artigo em questão, reflete sobre a importância da leitura e escrita na formação educacional, especialmente em um cenário pós-pandêmico de educação online, onde a falta de interação prejudicou o desenvolvimento das crianças. Durante o ensino remoto, a ausência de acesso a materiais de leitura e a prevalência de vídeos curtos limitaram ainda mais o progresso cognitivo dos alunos. Para tanto, compartilha uma narrativa formativa a partir da experiência como educador na promoção da leitura e professor em formação, enfatizando a necessidade de investir na cultura da leitura desde os primeiros anos, embora ele próprio tenha tido pouco acesso à biblioteca na infância, e exposição a fontes de leitura. Tivemos como base teórica análises de estudos de Bernstein, Vygotsky, Morais, Courtine, Guimarães, e Maria Helena Martins, que sublinham a importância do ambiente e da interação social no desenvolvimento da leitura. Também estudos sobre memória de formação de professores-leitores. Destaca-se, assim, a vivência da proposta do "Passaporte de Leitura", quando assumiu a sala de leitura/biblioteca, para estimular a criatividade dos alunos, reconhecendo a importância de adaptar as práticas pedagógicas às necessidades individuais de cada estudante. Ressalta-se a necessidade de criar espaços de leitura acolhedores e diversificados, como a sala de leitura/biblioteca, incentivando o hábito da leitura regular. Conclui-se que promover a leitura na educação vai além da decodificação de palavras; é um investimento no desenvolvimento integral dos alunos e na construção de uma sociedade mais informada e crítica. O papel do professor-leitor é crucial nesse processo, inspirando os alunos a explorar novos mundos por meio da leitura e cultivando o hábito da leitura regular.

Palavras-chave: formação de professores; relato de experiência; sala de leitura; professor-leitor; leitura;

SUMÁRIO

1. MEMORIAL EDUCATIVO	4
2. INTRODUÇÃO	7
3. ALÉM DAS PALAVRAS: EXPLORANDO A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO	9
4. CONSTRUINDO PONTES LITERÁRIAS: O PAPEL DO PROFESSOR-LEITOR	13
5. VIAGEM LITERÁRIA: EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES NA LEITURA ESCOLAR	16
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7. REFERÊNCIAS.....	20

1. MEMORIAL EDUCATIVO

Nascido e criado na Ceilândia, desde cedo, minha infância foi marcada por uma energia incessante. Eu era uma criança ativa, sempre em movimento, apaixonado por correr, brincar de pega-pega, jogar futebol na rua com os amigos, andar de bicicleta e soltar pipa com os colegas. Além disso, desde cedo, mostrava interesse pelos estudos, embora minha inclinação para conversar um pouco além da conta na sala de aula fosse sempre maior.

Meu primeiro contato com a educação aconteceu em uma creche escola chamada Castelinho Mágico, na Ceilândia, onde minha tia estagiava enquanto cursava Pedagogia. Graças à sua dedicação, consegui uma bolsa na instituição, frequentando-a dos meus 3 aos 6 anos, entre 2002 e 2005. Foi naquela pequena escola que mergulhei em um mundo de descobertas, onde aprendi a ler e escrever enquanto frequentava salas de música, literatura e cinema, além da minha primeira festa junina e do espaço da brinquedoteca. Ao atingir a idade para ingressar na rede pública de ensino, fui matriculado na Escola Classe 06 da Ceilândia. Por já ser alfabetizado, enfrentei o desafio de não ser alocado em uma turma avançada, o que dificultava meus colegas de me acompanhar, não pela idade, mas pelo nível de conhecimento.

Essa situação persistiu mesmo após minha transferência para a Escola Classe 08 da Ceilândia, onde precisei passar um ano letivo sem avanços, aguardando que minha idade alcançasse o nível de conteúdo da turma. Foi somente em 2007, quando finalmente pude acompanhar a idade correta juntamente com o conteúdo, que minha jornada acadêmica começou a fluir. Durante os anos de 2007 a 2009, participei ativamente de diversos projetos escolares, incluindo o renomado Ciência em Foco, Bateria Nota Show e produções teatrais. Recordo-me de um projeto de ciências em que cada sala montava um *stand* interativo, explorando desde a análise de digitais até conceitos básicos de energia como ligar uma casa inteira na em uma chave, e cada cômodo ter seu interruptor.

A Bateria Nota Show, um projeto da comunidade, proporcionava aulas de dança como dança ventre, axé e aulas de percussão. Foi uma experiência marcante em minha vida. Durante seis meses, integrei a escola de samba Águia Imperial como percussionista mirim, além de me aventurar como dançarino de axé em apresentações pela região, como nos aniversários da Ceilândia e na inauguração do metrô local. Esse projeto não apenas me presenteou com amizades duradouras, mas também mostrou que a escola pode ser um celeiro de cultura, arte e música, proporcionando uma rotina enriquecedora e afastando-me das ruas onde crescia.

Paralelamente, participei do inspirador projeto Ação Social Criança Feliz, promovido pelo Colégio Notre Dame, onde mergulhei no mundo da música clássica e popular. Atendia crianças da região, que iniciavam as aulas na flauta doce, e, posteriormente, escolhemos algum instrumento de sopro como clarinete, saxofone, ou flauta transversal. Ali, aprendi a tocar flauta doce, flauta transversal e diversos instrumentos de percussão. Marchamos com a banda em aniversários da cidade e nos apresentamos na corrida de reis, eventos que marcaram minha trajetória artística e musical.

Ao concluir o ensino fundamental 1, dei continuidade aos estudos no Centro Educacional 07 da Ceilândia, onde cursei o ensino fundamental 2 e o ensino médio, consolidando os alicerces de uma jornada educacional repleta de aprendizado e descobertas.

Desde o início, minha integração social foi algo fácil, pois a escola ficava logo abaixo da quadra onde eu morava, ou seja, eu já conhecia quase metade dos meus colegas de turma. Ali, encontrei amizades que perduram até hoje, mantendo contato com muitas delas ao longo dos anos. Durante o período de 2010 a 2016, enquanto estive lá, os professores continuamente me surpreendiam com assuntos do cotidiano e da comunidade escolar, vinculando ao estudo em sala de aula, despertando meu interesse e fascínio. Na aula de artes, eu me destacava, pois sempre tive uma paixão pelo desenho, e ali pude me expressar, tendo crescimento em minha habilidade artística.

A descoberta do projeto integral foi um marco em minha jornada escolar. Esse programa oferecia uma ampla gama de atividades, como música, xadrez, dança, luta, informática, reforço escolar e até mesmo jogos eletrônicos, e eu participei ativamente entre 2010 e 2013. O xadrez e a música representaram uma descoberta grandiosa em minha vida, ensinando-me lições valiosas sobre paciência, calma e foco, habilidades essenciais que aprendi a cultivar. Sempre engajado em projetos extracurriculares, no ensino médio participei do projeto de bandas da escola, dos grupos de debates, dos aulões proporcionados pela instituição e também joguei em todos os campeonatos interclasse de basquete e handebol, chegando a jogar os jogos da primavera, jogos regionais, tanto em Taguatinga, Ceilândia, ou nos Jogos Escolares do Distrito Federal, onde representei a instituição jogando xadrez, basquete, handebol, sendo campeão no handebol na minha última participação.

O ensino médio trouxe o peso da responsabilidade, exigindo que eu fizesse escolhas cruciais, como a seleção de uma faculdade para cursar, além de abrir mão de certas vontades para dedicar mais tempo aos estudos, algo que não era prioridade antes.

Com o apoio da instituição, da família e dos amigos, consegui ingressar em um curso que nunca foi uma opção para mim, mas que exercia algo que sempre fora uma vontade, me tornar um professor.

A universidade se revelou um ambiente transformador, tanto dentro quanto fora da sala de aula. Lá, encontrei pessoas com vivências e perspectivas totalmente diferentes, unidas em busca do mesmo objetivo: obter o certificado de conclusão do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília. Os muitos anos que passei lá, entre 2017 e 2024, me fizeram valorizar profundamente o ensino público e compreender a importância crucial de um professor bem preparado na formação de um estudante. Atualmente, me vejo como um profissional plenamente capacitado para enfrentar os desafios da minha profissão.

2. INTRODUÇÃO

A importância da leitura e escrita é indiscutível no processo de formação do indivíduo, especialmente em uma era onde a influência da mídia, televisão e outros meios culturais é proeminente. O cenário pós-pandêmico, marcado por longos períodos de educação online, trouxe à tona um desafio significativo no desenvolvimento educacional das crianças. Durante esse período, as crianças se viram limitadas em sua interação com a educação e seu ambiente, dedicando apenas algumas horas por dia às aulas virtuais em casa.

Dados divulgados pela UNICEF em 2022 mostram que três em cada quatro crianças do 2º ano do ensino fundamental I estão abaixo dos padrões de leitura, representando um aumento substancial em relação ao período pré-pandemia, quando a proporção era de aproximadamente uma criança em cada três. Este panorama não apenas reflete a transição para o ensino à distância, mas também aponta para uma perda na capacidade de interpretação, imaginação e concentração, características cruciais para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes.

Durante o ensino remoto, os alunos foram bombardeados por vídeos curtos, minando a promoção de uma leitura mais aprofundada. A falta de acesso a livros e materiais de leitura também prejudicou o desenvolvimento da concentração, raciocínio e compreensão, bem como o estímulo à oralidade.

Neste contexto, compartilho minha experiência como educador na sala de leitura, onde busquei reverter esse quadro preocupante. Por meio do "Passaporte de Leitura", uma iniciativa que desenvolvi em colaboração com outros profissionais da educação, promovi atividades literárias com alunos do ensino fundamental I em uma escola pública do Distrito Federal. Além disso, reflito sobre minha própria trajetória como estudante durante o ensino fundamental I (2006-2010), explorando os projetos literários e iniciativas de estímulo à leitura promovidos pela instituição e pelos educadores.

Essas experiências, tanto como educador quanto como estudante, servem como base para uma discussão mais ampla sobre a importância fundamental da leitura no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, reforçando a necessidade de investimentos contínuos na promoção de uma cultura de leitura desde os primeiros anos escolares.

Recordo-me de vagamente das visitas à biblioteca durante meu tempo no Ensino Fundamental I. Um fragmento de memória se destaca, onde a professora, provavelmente responsável pela biblioteca, me observava enquanto ao fundo tocava a música "Pindorama" da Palavra Cantada, marcada pelo trecho "Pindorama, Pindorama, mas os índios já estavam

aqui...". A imagem que permanece em minha mente é a de um espaço com placas de tatame coloridas, borboletas penduradas no teto e algumas mesas ao fundo, sendo esse o limite da minha lembrança sobre a sala que servia como biblioteca.

Durante minha infância, entre os quatro e onze anos, não recebi incentivo à leitura por parte dos professores da instituição. Os gibis se tornaram minha porta de entrada para o mundo da leitura. Embora eu não tenha clareza sobre quem me presenteou com o primeiro gibi, minha família desempenhou um papel crucial. No quarto compartilhado com minha mãe e minhas duas tias, Cássia e Camila, eu tinha um cantinho dedicado aos meus gibis. Foi minha tia Camila, graduada em Pedagogia e cursando neuro pedagogia na época, quem me incentivou com uma variedade de gibis e almanaques da Turma da Mônica. Ao ingressar no Ensino Fundamental II, senti que era hora de deixar os gibis para trás, considerando-me maduro demais para esse tipo de leitura aos 11 anos. Decidi doar todos os meus gibis à minha antiga escola, ficando assim sem nenhum livro ou fonte de leitura. Com a falta de estímulo da família e da escola, passei três anos sem tocar em nenhum livro que não fosse um livro didático, devolvido ao final de cada ano letivo à instituição. Meu último contato com um livro antes do Ensino Médio ocorreu por meio de um projeto escolar, que apresentava trechos de "O Pequeno Príncipe" de Antoine de Saint-Exupéry e, posteriormente, "Capitães da Areia" de Jorge Amado.

No Ensino Médio, finalmente tive a oportunidade de explorar a biblioteca da escola, algo que nenhum professor permitia ou promovia em estudos anteriormente. Conheci obras como Harry Potter, O Senhor dos Anéis, Percy Jackson, O Cortiço, além de clássicos da filosofia como Antígona e O Banquete de Platão. Estabelecer o hábito de leitura no cotidiano foi desafiador. Entretanto, ao surgir a oportunidade de atuar como educador social voluntário¹ em uma escola pública do Distrito Federal no ano de 2022, junto a uma professora readaptada da secretaria de educação, pude contribuir para ampliar o acesso dos estudantes à leitura através da implementação de empréstimos semanais de livros, procedi ao remapeamento estratégico da sala de leitura, promovendo uma distribuição eficiente do acervo e desenvolvendo atividades que exploraram a literatura de maneira lúdica e envolvente. Essa experiência, em colaboração com os professores regentes, permitiu a construção de um hábito diário de leitura na instituição.

¹ Educador Social Voluntário (ESV), regido pela Lei Distrital nº 3.506/2004 e pelo Decreto Distrital nº 37.010/2015, visa fortalecer o suporte às atividades de Educação em Tempo Integral nos níveis de Ensino Fundamental e Educação Infantil, além de prestar assistência aos alunos da Educação Especial.

3. ALÉM DAS PALAVRAS: EXPLORANDO A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO

A leitura é mais do que uma habilidade isolada; é uma ferramenta para democratização do conhecimento. O acesso à leitura desempenha papel crucial na equalização de oportunidades educacionais e no aprimoramento intelectual. Em uma sociedade complexa, onde a habilidade de compreender, analisar e interpretar informações é essencial, o estímulo à leitura torna-se uma ferramenta poderosa. Desde os primeiros anos de vida, a exposição a livros contribui para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e para o fomento da imaginação e pensamento crítico.

Morais (1996) relata que a audição de leitura feita por outras pessoas tem benefícios cognitivos, linguísticos e afetivos. A criança aprende não apenas sobre a linguagem escrita, mas também sobre a estrutura de um texto, vocabulário e narrativa, preparando-a para leituras mais complexas na vida escolar. Os conhecimentos linguísticos adquiridos ao ouvir histórias proporcionam à criança uma vantagem significativa ao enfrentar desafios de leitura mais complexos na escola. Do ponto de vista cognitivo, esse tipo de experiência oferece à criança conhecimentos que não são tão facilmente adquiridos através de conversas sobre atividades cotidianas. Isso ocorre porque a audição de histórias cria condições para que a criança faça associações mais esclarecedoras entre suas próprias experiências e as dos outros. A estrutura das histórias, juntamente com as perguntas e comentários que elas elaboram.

Na Análise do Discurso, Courtine (1981), a memória não se resume à memorização psicológica individual. Em vez disso, é compreendida como memória discursiva, relacionada à existência histórica dos enunciados nas práticas discursivas. Essa memória é coletiva, construída nas próprias práticas discursivas e não segue uma ordem cronológica, mas é permeada pelos processos históricos e carregada de densos significados.

A memória discursiva emerge na atualidade do acontecimento, sendo uma vasta rede de formulações ao longo da história, onde a repetição se apresenta como um dos modos de expressão histórica no discurso. A memória discursiva vai além das experiências individuais e faz parte de um conjunto de práticas sociais que envolvem a leitura em uma sociedade.

Para Guimarães (2000), a língua é movida por uma memória de sentidos, uma perspectiva histórica que não se limita a uma narrativa linear, mas sim uma noção de história constitutiva, na qual os sentidos se acumulam e formam o tecido discursivo. Todo discurso é constituído e tramado pela história, e no contexto do discurso sobre leitura, essa trama é tão antiga quanto a história do Brasil.

A relevância do estímulo à leitura, conforme delineado por Bernstein (1975), está intrinsecamente associada à busca pela democratização do conhecimento. O acesso à leitura desempenha uma função crucial na equalização das oportunidades educacionais e no aprimoramento intelectual das pessoas.

A sociedade contemporânea se caracteriza pela crescente complexidade de informações, demandando habilidades de leitura mais refinadas para que os indivíduos possam compreender, analisar e interpretar de maneira adequada o mundo ao seu redor. O estímulo à leitura emerge como uma ferramenta poderosa, capacitando as pessoas a decodificarem textos complexos e a acessarem conhecimentos diversificados. A promoção da leitura desde os primeiros anos de vida revela-se fundamental para o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças. A exposição regular a livros e a prática da leitura não apenas contribuem para a ampliação do vocabulário, mas também para o fomento da imaginação e pensamento crítico.

Ao adotar a teoria de Bernstein como referência, concluímos que o incentivo à leitura, ao proporcionar acesso a códigos elaborados, contribui para a edificação de uma sociedade mais equitativa e inclusiva no âmbito educacional. A leitura não deve ser encarada apenas como uma habilidade isolada, mas sim como um meio de empoderar os indivíduos para participarem plenamente da vida cultural, social e intelectual. Portanto, políticas educacionais e práticas pedagógicas que promovam o acesso à leitura e incentivem o desenvolvimento de habilidades avançadas de leitura desempenham um papel central na construção de uma sociedade mais informada, crítica e igualitária. O investimento no estímulo à leitura representa, assim, um investimento no fortalecimento da cidadania e na formação de indivíduos aptos a enfrentar os desafios intelectuais do mundo contemporâneo.

Vygotsky(1984) enfatizava a importância da zona de desenvolvimento proximal (ZDP), que é a diferença entre o que uma criança pode fazer sozinha e o que pode fazer com a ajuda de um adulto ou de pares mais competentes. Isso sugere que o apoio e a interação social são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades de leitura na infância. O psicólogo defendia que a linguagem desempenha um papel central no desenvolvimento cognitivo. Através da interação social e da comunicação verbal, as crianças constroem significados e internalizam conceitos.

A exposição a um ambiente rico em linguagem e estímulos verbais positivos é crucial para o desenvolvimento de habilidades de leitura. Além disso, Vygotsky introduziu o conceito de "ferramentas psicológicas", que são instrumentos culturais, como a linguagem escrita, que

influenciam o pensamento e o comportamento humano, essas ferramentas incluem livros, histórias e material de leitura, que desempenham um papel significativo na construção do conhecimento e na ampliação do vocabulário. Destacava-se a ideia de que o desenvolvimento infantil não ocorre em isolamento, mas é moldado pelo contexto cultural e social, sendo assim, no incentivo à leitura na infância, seria a criação de ambientes que promovam interações sociais ricas, que fornecem acesso a materiais de leitura culturalmente relevantes e apoiem a Zona de Desenvolvimento Proximal das crianças.

A professora Maria Helena Martins em seu texto “Encruzilhadas de leitura”, desenvolveu uma pesquisa com duas entrevistas com 12 jovens adultos e adolescentes. Nela, explora as questões relacionadas ao significado da concepção de leitura e suas práticas, e aprofunda a discussão sobre como os entrevistados expressam suas visões durante o processo de pesquisa, destacando a aparente contradição entre a falta de autorreconhecimento como leitores por parte dos entrevistados e a associação da leitura exclusivamente ao livro e à escola.

A pesquisadora destaca a ausência de orientação na prática da leitura, observando que os entrevistados associavam a leitura a uma obrigação durante seus anos escolares. Isso ressalta a necessidade de uma abordagem mais mediada que os ajude a compreender o propósito e o significado do processo de leitura, que muitas vezes era percebido como uma atividade meramente escolar e obrigatória.

Em um determinado momento da pesquisa, entendeu-se que os jovens expressam sua leitura em fotos, imagens, charges, tirinhas, gráficos, e o texto ficando em background, o que a autora chama de “leitura em flashes”. A influência da modernidade, o bombardeio de imagens e vídeos, tornam os mais jovens em leitores apressados, e assim, Martins ressalta a importância de reavaliar a relação entre texto e imagem, abrindo assim novos caminhos para os jovens leitores se apropriarem da leitura e linguagem verbal.

4. CONSTRUINDO PONTES LITERÁRIAS: O PAPEL DO PROFESSOR-LEITOR

“O que se sabe sobre o leitor, este sujeito que engaja na leitura de um texto? O que ele olha? O que procura? Está na escuta de quê?”

(GERVAIS, 2013, p. 39)

A leitura expande os nossos horizontes, proporcionando conhecimentos e experiências que enriquecem a visão de mundo e ainda permitem compreender a complexidade das questões humanas. Ao nutrir o hábito de ler, desenvolvemos empatia e isso nos capacita a compreender as diferentes perspectivas, o que ajuda a estabelecer conexões profundas com os alunos. Além disso, a leitura estimula a criatividade e imaginação, permitindo explorar novas abordagens e estratégias de ensino que despertem o interesse e a curiosidade dos estudantes.

Reconheço que existem certos limites associados ao estímulo do gosto pela leitura. Cada indivíduo é moldado por uma série de influências externas que interagem de maneira complexa. Mesmo sendo únicas, essas influências sociais nos conectam uns aos outros de maneira direta. (LAHIRE, 2004, p. 7). Relembrar as circunstâncias que cercaram as decisões passadas de um indivíduo pode ajudá-lo a identificar padrões persistentes ou recorrentes em suas escolhas. No entanto, é importante reconhecer que, em certos casos, há uma tendência à aceitação natural dessas escolhas, o que pode levar a uma visão simplista e linear do curso da vida, desconsiderando a complexidade e as múltiplas influências que moldam a jornada de cada pessoa. (LAHIRE, 2004, p. 37). Por esse motivo reflita em minha memória formativa aspectos da minha própria relação e vivências com a leitura destacando, assim, elementos, para minha prática profissional futura.

É muito importante entender que cada indivíduo possui sua singularidade, sua própria história, bagagem cultural e gostos quando se fala de leitura. Diariamente, buscamos novas maneiras de atender as necessidades de leitura de cada aluno. É legítimo buscarmos usar diferentes tipos de fontes de leitura, como livros, revistas, histórias em quadrinhos e até mesmo textos na internet. Assim, cada aluno pode escolher o que mais gosta e se sentir animado para ler.

Para que um professor possa desempenhar efetivamente o papel de mediador de leitura, é crucial que ele também seja um leitor ativo. Afinal, como podemos ensinar algo que não dominamos? Como podemos incentivar o gosto pela leitura se nós mesmos, como professores, não praticamos essa atividade em nosso dia a dia? Essa questão se torna ainda mais desafiadora

quando consideramos os obstáculos enfrentados pelos docentes, especialmente nas escolas públicas: baixos salários, salas de aula superlotadas, desgaste emocional e físico, além de escassez de tempo e recursos para aprimoramento profissional.

Muitos professores pertencem a um grupo de leitores especializados, como professores universitários e críticos literários, e reconhecem a influência afetiva e identitária das obras que marcaram suas trajetórias. Embora muitos desses aspectos possam passar despercebidos conscientemente, a dimensão emocional e afetiva é fundamental para a construção da identidade literária e para uma leitura verdadeiramente significativa (ROUXEL, 2013).

O acesso desigual a recursos e materiais de leitura pode ser um limitador para alguns alunos, limitando sua experiência literária. Na minha vivência, tive pouco acesso a diferentes tipos de leitura, somente revistas, gibis e livros didáticos. Assim, nasceu algo pela qual me comprometi, quando professor regente, buscarei oferecer uma variedade de materiais de leitura e garantir que todos os alunos tenham a chance de explorar o mundo da leitura.

Encontrar a frase "Ler é viajar só com os olhos e a imaginação" em um livro didático durante minha infância me marcou profundamente. Aquelas palavras simples continham um poder imenso, como se acendessem uma luz dentro de mim, despertando minha paixão pelos livros, pela leitura em si. Desde então, prometi a mim mesmo que compartilharia essa chama com meus futuros alunos. Acredito profundamente no impacto que um ambiente de aprendizado acolhedor e diversificado pode ter na prática da leitura, e como professores, temos o dever de criar um espaço onde cada experiência literária seja valorizada.

Nossa missão é inspirar os alunos a explorar novos mundos por meio da leitura, a questionar, a refletir, é na jornada da descoberta que encontramos o verdadeiro significado da educação. Ter um professor que também é um amante da leitura é como ter uma bússola que nos guia pelo mundo dos livros. Ele não apenas ensina sobre as histórias e palavras que encontramos nos livros, mas compartilha conosco seu próprio amor pela leitura de uma maneira que realmente sentimos.

Esse professor vai além do que está nos livros do currículo. Ele nos apresenta novas obras, nos envolve em conversas empolgantes e até compartilha suas próprias experiências de leitura conosco. Isso nos mostra que a leitura não é apenas uma obrigação escolar, mas algo que pode nos trazer alegria, conhecimento e crescimento pessoal. Aprendemos com ele que a leitura é algo valioso para toda a vida, não apenas para os tempos de escola.

É claro que a literatura transcende a mera capacidade de ler e interpretar textos literários, oferecendo a oportunidade de explorar além dos limites do tempo e do espaço da experiência humana. Conforme Lebrun (2013) sugere, o significado de um texto ultrapassa as intenções originais do autor, uma vez que o leitor contribui para a sua interpretação e finalização. Ele é parte integrante da abertura do texto para outras leituras, que nunca são totalmente exaustas, mas sempre distintas e singulares.

Por fim, o professor-leitor nos ajuda a cultivar o hábito da leitura regular. Quando observamos alguém que temos respeito e admiração, dedicando seu tempo aos livros, somos motivados a fazer o mesmo. Dessa forma, esse professor não apenas nos ajuda a descobrir o entusiasmo pela leitura, mas nos prepara para sermos leitores críticos, reflexivos e apaixonados pela leitura o resto de nossas vidas.

5. VIAGEM LITERÁRIA: EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES NA LEITURA ESCOLAR

Como estudante em formação na área da educação, busco constantemente oportunidades para me envolver em instituições de ensino, seja como educador social voluntário ou estagiário, participar de programas como PIBIC², PIBID³, entre outros, é uma maneira valiosa de colocar em prática e aprofundar os conhecimentos adquiridos na sala de aula universitária. Ao receber a proposta de estar dentro de uma sala de leitura, ou melhor conhecida como biblioteca, pude entrar em uma área não vivenciada por mim. Um desafio foi lançado, e por mim aceito.

Em meus anos escolares do ensino fundamental 1, tive pouco acesso, como dito anteriormente neste trabalho, ao espaço da biblioteca, e como educador, me senti na obrigação de ser uma referência para os alunos, uma vez que a sala estava fechada, e os estudantes não tinham acesso ao ambiente. Chegando ao espaço destinado a mim na escola, elaboramos um mapeamento dos livros, dividindo-os em cores nas prateleiras para então facilitar a localização dos mesmos. Em cada prateleira, utilizamos fitas de cetim categorizadas pelas seguintes cores: azul para os estudantes do primeiro ao segundo ano, vermelho para terceiro ano, e verde para os estudantes do quarto e quinto ano da instituição.

Ao assumir o meu espaço designado na escola, realizei um mapeamento detalhado dos livros disponíveis. Implementamos um sistema de organização utilizando cores nas prateleiras, tornando a localização dos livros mais intuitiva e eficiente. Para isso, utilizamos fitas de cetim categorizadas por cores específicas em cada prateleira. As cores escolhidas foram associadas aos diferentes anos escolares, proporcionando uma experiência de busca mais fluida e personalizada para os estudantes. Utilizamos a fita azul para identificar os livros destinados aos alunos do primeiro e segundo ano, a fita vermelha para os do terceiro ano, e a fita verde para os estudantes do quarto e quinto ano da instituição.

Essa abordagem não apenas facilitou a localização dos livros, mas também incentivou os alunos a explorarem a biblioteca de maneira mais autônoma e organizada. Além disso, o sistema de cores contribuiu para uma identificação visual rápida e eficaz, promovendo um

² Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica: programa financiado pelo CNPq que distribui bolsas de estudo para estudantes de graduação

³ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: política governamental de formação de docentes em nível superior, valorização do magistério e, melhoria da qualidade da educação básica

ambiente mais acolhedor e convidativo para o desenvolvimento do gosto pela leitura entre os estudantes.

Em minha busca por inspirações para a decoração de uma sala de leitura, rememorei o ambiente de leitura durante meu ensino fundamental 1. A sala de leitura naquela época era verdadeiramente encantadora, com borboletas coloridas penduradas pelo ambiente, frases inspiradoras de autores infantis em nuvens feitos de E.V.A. pela parede, e tatames vibrantes que proporcionavam um espaço acolhedor para que as crianças se entregassem às maravilhas da leitura. Essa atmosfera, repleta de cores, fantasias e estímulos, se revelou crucial para cultivar o gosto pela leitura entre os alunos. Levando essa ideia à gestão escolar, e vimos que foi disponibilizado um orçamento PDAF ⁴ especificamente destinado à biblioteca.

Essa oportunidade permitiu não apenas manter, mas aprimorar ainda mais o ambiente de leitura. Entre as aquisições mais marcantes, destacam-se as bonecas de pano inspiradas em personagens da infância, como Cinderela, Menino Maluquinho, Chaves, Pequeno Príncipe, entre outros. Essas figuras encantadoras não eram apenas elementos decorativos; eram instrumentos mágicos que, estrategicamente dispostos pela sala, incentivavam a exploração de histórias e desencadeavam a curiosidade literária das crianças.

Além disso, investimos em tatames coloridos que, dispostos no centro da sala, desempenhavam um papel multifuncional. Serviam não apenas como assentos confortáveis para a hora da leitura individual, mas também como palco para atividades lúdicas e interativas conduzidas por nós, professores e educadores. Essa abordagem não apenas estimulava o hábito da leitura, mas também promovia a participação ativa dos alunos em atividades educativas. Essa experiência ressalta a importância de conceber espaços de leitura não apenas como locais para armazenar livros, mas como ambientes dinâmicos que inspiram a imaginação, cultivam o amor pela leitura e proporcionam experiências educativas memoráveis. O uso estratégico do orçamento PDAF foi fundamental para transformar a sala de leitura em um espaço verdadeiramente envolvente e enriquecedor para os alunos.

Quando iniciamos as atividades na sala de leitura, presenciamos uma reação verdadeiramente encantadora por parte das crianças. O ambiente se transformou em um local de maravilhas, e os estudantes mergulharam de cabeça na busca pela leitura. A visita semanal

⁴ Programa de Descentralização Administrativa e Financeira: disponibiliza recursos financeiros em caráter complementar e suplementar diretamente às unidades escolares e coordenações regionais de ensino da rede pública de ensino do Distrito Federal.

à sala de leitura tornou-se o evento mais esperado, um momento em que a magia se desdobrava diante de seus olhos.

No começo, nossas atividades de leitura envolveram a criação do personagem "Ti Jão", que habitava o sítio do Pica-pau Azul, vizinho do sítio do Pica-pau Amarelo. Ao longo do bimestre, exploramos narrativas folclóricas, desde as travessuras do Saci Pererê até os enredos envolventes da Iara, Curupira e Cuca. Fomos além, construindo mundos imaginários a cada história contada, incentivando a criatividade e proporcionando uma experiência única a cada criança.

Introduzimos também a obra de um autor brasileiro, Simão de Miranda, e exploramos seu livro "De Bruxa Tenebrosa a Fada Graciosa". Essa narrativa explorou a jornada de uma bruxa que, ao se dar conta de que não se encaixa no estereótipo tradicional, transforma-se na fada mais bela e encantadora do mundo. Contamos com a participação de uma educadora convidada que personificou essa transformação, envolvendo os alunos em uma história repleta de magia e lições valiosas. Com o avançar dos empréstimos de livros, percebemos que o ato em si estava se tornando vago.

Em resposta, decidimos inovar e desencadear testes mais abrangentes, avaliando não apenas a leitura, mas também a interpretação e a criatividade dos pequenos leitores. Foi assim que concebemos o "Passaporte de Leitura", um mini diário de bordo temático de viagem espacial.

Cada estudante, em cada leitura, preenchia o passaporte, incluindo detalhes como destino da viagem, impressões sobre a jornada, nome do livro, palavras desconhecidas e seus significados, incentivando a pesquisa em dicionários.

Essa ideia inovadora foi implementada inicialmente nas turmas de quarto e quinto ano, com a confecção realizada do zero pela equipe da sala de leitura, contando com o auxílio valioso da coordenação pedagógica. O resultado desse esforço conjunto foi uma experiência de leitura, onde não apenas os livros, mas também a criatividade e o envolvimento dos alunos foram iluminados de forma única.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da leitura na educação é fundamental para o desenvolvimento dos alunos, especialmente em um mundo onde outras formas de entretenimento competem pela atenção das crianças. A pandemia destacou ainda mais a importância desse hábito, com muitos alunos perdendo oportunidades de interação com materiais físicos de leitura durante o ensino remoto. Dados alarmantes mostram que muitas crianças estão abaixo dos padrões de leitura, o que reflete não apenas a transição para o ensino à distância, mas também a perda de habilidades cognitivas importantes. Durante o período remoto, a falta de acesso a livros e materiais de leitura prejudicou o desenvolvimento da concentração e da compreensão.

Minha experiência como educador na sala de leitura e minha própria jornada como estudante ressaltam a importância de investir na promoção da leitura desde cedo. Dessa forma o objetivo desse texto foi o de discutir a promoção da leitura na educação, ressaltando a importância do apoio e da interação social no desenvolvimento das habilidades de leitura das crianças, estimular a criatividade, a interpretação e o envolvimento dos alunos com a leitura. Mais do que um transmissor de conhecimento, o professor é um mediador do processo de leitura, guiando os alunos em sua jornada literária, despertando-lhes o interesse, alimentando a curiosidade e nutrindo o amor pelas palavras. Ao se tornar um leitor para seus alunos, o professor não apenas compartilha seu conhecimento, mas também estimula o desenvolvimento do vocabulário, enriquece o imaginário e instiga a paixão pela leitura. Além disso, o estímulo à criatividade, à interpretação e ao envolvimento dos alunos com a leitura é essencial. Por meio de atividades dinâmicas e interativas, como debates, dramatizações e projetos de leitura, os estudantes são convidados a explorar os textos de maneira ativa e crítica, desenvolvendo habilidades de análise, síntese e argumentação.

Portanto, ao promovermos a leitura na educação, estamos não apenas formando leitores proficientes, mas também cidadãos conscientes, capazes de compreender o mundo ao seu redor, expressar suas ideias de forma clara e persuasiva, e contribuir ativamente para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Que possamos, enquanto educadores e mediadores do saber, inspirar nossos alunos a trilharem o caminho da leitura com entusiasmo, perseverança e gratidão pelos inúmeros benefícios que ela proporciona.

É primordial reconhecer que cada aluno é único, com suas próprias preferências e necessidades de leitura. Os professores devem estar abertos a experimentar diferentes abordagens e oferecer uma variedade de materiais de leitura para atender a diversidade de

interesses dos alunos. Investir em espaços de leitura acolhedores e diversificados é importante para cultivar o amor pela leitura. Minha experiência na sala de leitura mostrou como o ambiente pode influenciar positivamente o envolvimento dos alunos com os livros.

Ao adotar abordagens inovadoras, como o "Passaporte de Leitura", os educadores podem ajudar os alunos a desenvolverem não apenas habilidades de leitura, mas também imaginação, criatividade e empatia. O professor-leitor desempenha um papel fundamental ao inspirar os alunos a explorar novos mundos através da leitura e ao cultivar o hábito da leitura regular.

Promover a leitura na educação não é apenas sobre ensinar as crianças a decodificarem palavras, mas sim sobre capacitá-las a compreender, questionar e refletir sobre o mundo ao seu redor. É um investimento no desenvolvimento integral dos alunos e na construção de uma sociedade mais informada, crítica e igualitária

Ser leitor é se deixar levar pelo encanto das histórias e entender que as palavras têm o poder de expressar emoções e sentimentos profundos. Quando eu era adolescente, a leitura de livros como "Capitães da Areia" e "O Pequeno Príncipe" reavivou minha paixão pela leitura. Essas obras reativaram a chama que tinha se apagado por um tempo, sem nenhum estímulo para reacendê-la. Ao longo da minha jornada, sou profundamente grato pela influência dos professores na minha vida escolar, pelo compromisso deles em promover a leitura. Ter a oportunidade de inspirar o mesmo amor pela leitura em crianças e adolescentes é verdadeiramente gratificante. É como compartilhar a luz que um dia iluminou o meu caminho, permitindo que outros também descubram a magia e a profundidade das palavras escritas.

REFERÊNCIAS

- COURTINE, J-J. **Analyse du discours politique**. Langages — Larousse, Paris, n. 62, 1981.
- GERVAIS, Bertrand. **Três personagens em busca de leitores: uma fábula**. Tradução de Arlete Cipolin. In: ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. de. (Orgs). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.
- GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**. Campinas, SP: Pontes, 2000.
- LAHIRE, Bernard. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LEBRUN, Marlène. **A emergência e o choque das subjetividades de leitores do maternal ao ensino médio graças ao espaço interpretativo aberto pelos comitês de leitura**. In: ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. de. (Orgs). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguagem e classes sociais: introdução à teoria dos códigos linguísticos de Basil Bernstein**. Porto Alegre: Movimento; Editora da URGs, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1975.
- MARTINS, Maria Helena, "Encruzilhadas de leituras", em: **Espaços da linguagem na educação, org. por Mary Julia Martins Dietzsch**. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.
- MORAIS, J. **A arte de ler**. São Paulo: Unesp, 1996.
- REIS, Elisa Meirelles; COELHO, Ester Correa: Covid-19: **Extensão da perda na educação no mundo é grave, e é preciso agir para garantir o direito à Educação, alerta UNICEF**. UNICEF, 2022. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-extensao-da-perda-na-educacao-no-mundo-e-grave>. Acesso em: 02, janeiro, 2023.
- ROUXEL, A.; LANGLADE, G.; REZENDE, N. L. de. (Orgs). **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda Casa Editorial, 2013. p. 133-148.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.